

Escolas fechadas por falta de professores

Somente no município de Cachoeiras de Macacu, 15 escolas estaduais da área rural passaram todo o ano fechadas por falta de professores. Volta Redonda, Campos, Valença e Cabo Frio também têm escolas sem funcionar pelo mesmo motivo. Na região metropolitana do estado, os Cieps Mariano Flor Cavalcante, em Nova Iguaçu, e Anita Garibaldi, em São Gonçalo, são dois exemplos de unidades que passaram a maior parte do ano letivo

com portas fechadas e alunos em casa. Em setembro passado, quando uma comissão de pais e líderes comunitários esteve na Secretaria estadual de Educação pedindo providências para a falta de aulas no Ciep Anita Garibaldi, a coordenadora-geral pedagógica da Secretaria, Laurinda Barbosa, se atrapalhou:

— Não temos professores no bolso — disse ela, sem explicar por que não se convocam os concursados de 1990 que ainda estão na fila de espera.

Mas professor não é a única carência das escolas estaduais. Em alguns casos falta a própria escola, transformada em sucata e constituindo perigo de vida para os alunos. Em 9 de novembro passado, um pedaço do teto de gesso do Instituto de Educação Sarah Kubitscheck (Iesk), em Campo Grande, caiu na cabeça da aluna Mônica Aparecida Fernandes, que precisou ser socorrida por uma ambulância do Corpo de Bombeiros.